

INTERDISCIPLINARIDADE: PERCEPÇÃO DE INTEGRANTES DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE*

Interdisciplinarity: Perception of the participants of a promotional and health care program

Anita Marques Costa¹
Marion Creutzberg²

RESUMO

As autoras analisam as percepções que os integrantes de um programa de promoção e atenção à saúde têm sobre o significado, perfil do profissional, vantagens e dificuldades do trabalho interdisciplinar. Numa abordagem qualitativa, os dados foram coletados em entrevista semi-estruturada com profissionais e acadêmicos de enfermagem, nutrição e psicologia e categorizados com a técnica de análise de conteúdo. Percebeu-se que os sujeitos caracterizam a sua prática como interdisciplinar. Necessitam superar obstáculos institucionais, epistemológicos, psicossociais, culturais e materiais para desenvolver, de forma mais explicitada e efetiva, uma metodologia do trabalho interdisciplinar.

UNITERMOS: interdisciplinaridade, programa interdisciplinar de saúde, interdisciplinaridade em enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Vivenciar e assumir uma atitude interdisciplinar tem sido um desejo e uma proposta na prática educativa em saúde que desenvolvemos. Sentimos, no cotidiano, dificuldades para sua efetivação. Compreendemos que é uma prática pouco exercida e um tanto desconhecida na enfermagem.

* Estudo apresentado para a conclusão da disciplina Educação, Saúde e Enfermagem, no Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientado pelas Professoras Dra. Beatriz Regina Lara dos Santos e Ms. Lisiane G. Paskulin.

1 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem da UFRGS, Professora do Curso de Enfermagem da UNISINOS, Professora da Faculdade de Enfermagem da PUC/RS.

2 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem da UFRGS, Professora da Faculdade de Enfermagem da PUC/RS.

Por acreditarmos que a interdisciplinaridade é essencial na construção do conhecimento que gere mudanças nos serviços de saúde buscamos, com este ensaio, uma maior aproximação e compreensão do tema. Além de uma revisão da literatura buscamos a opinião de pessoas que estão envolvidas em uma prática interdisciplinar.

A pesquisa foi realizada junto a integrantes do Programa Interdisciplinar de Promoção e Atenção à Saúde – PIPAS –, um programa da Pró-Reitoria de Extensão, coordenado pelo Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Este, propõe a prática interdisciplinar como princípio e organização de quatro áreas do conhecimento, ou seja, Enfermagem, Nutrição e Psicologia e Educação Física. Por apresentar-se como uma proposta, ao nosso ver, significativa no processo de educação em enfermagem e pelo fato de uma das autoras ser integrante do PIPAS, escolhemos este programa para nosso estudo.

O referencial teórico que fundamenta o estudo está vinculado às idéias de Japiassu (1976) e Fazenda (1992, 1993, 1998).

Objetivamos, com este ensaio, analisar como os participantes de um programa interdisciplinar percebem o significado, o perfil, vantagens e dificuldades da prática interdisciplinar.

2 INTERDISCIPLINARIDADE: ASPECTOS TEÓRICOS

Em diferentes áreas do conhecimento as discussões e implementações de projetos já estão avançados; na enfermagem, bastante acostumada ao trabalho multidisciplinar, surgem algumas tentativas de descrever e efetivar o trabalho interdisciplinar. (Santos, 1997)

Muitos são os trabalhos que utilizam o termo interdisciplinar em suas propostas, influenciados por um modismo que surge da vontade de mudança de paradigmas ultrapassados. A interdisciplinaridade é um tema recente. Há apenas três décadas ela tem sido objeto de estudo e de desejo no Brasil (Fazenda, 1998). Segundo a autora, uma forma de organizar teoricamente esse movimento é indicar que a década de 70 caracterizou-se por uma busca de definições, a de 80, por uma explicitação do método e na de 90, por uma construção da teoria da interdisciplinaridade.

Conceituar interdisciplinaridade não é uma tarefa simples, pois a própria essência da palavra submete-nos à *singularidade e transformação*.

Singularidade decorrente da experiência, vivência e interioridade de cada um, pois a “*influência da figura materna, presença marcante de um professor, pai contestador, livros que leu, autores que selecionou, cursos que frequentou*” vão emoldurando a prática do profissional. (Fazenda, 1998, p.76)

Transformação, própria do questionamento e busca constante de soluções, de aprendizado. O profissional interdisciplinar deve estar dispo-

to a vivenciar uma prática de constante mudança, não tendo como objetivo único uma meta pré-estabelecida. O caminhar envolve possibilidades de seguir diferentes caminhos. “*É preciso adquirir o espírito de Fênix – do morrer para renascer das cinzas. Ser Fênix ou interdisciplinar é permitir-se à transmutação, é ver na história a possibilidade de recriação*”. (Fazenda, 1998, p.133)

Segundo Japiassu (1992) os conceitos de diferentes autores levamos à apropriação da dinamicidade, de um movimento que leva a ver-nos como seres inacabados, que buscam crescimento. A amplitude e a dúvida permeiam a teoria e a prática do saber interdisciplinar. Limites flexíveis entre as disciplinas permitem aos pesquisadores trocas que ampliam o conhecimento acerca de um objetivo comum, o que não significa renúncia do saber de sua área de conhecimento, mas permitir ser questionado, assim como questionar. Para Japiassu (1992, p.13) “*a atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita-nos darmos um passo no processo de libertação do mito do porto seguro.*”

Embora recente, a história da interdisciplinaridade está marcada por muita luta, garra e coragem de pessoas que arriscaram buscar algo novo e a sua própria identidade. Fazenda (1998, p.31), ao analisar essa luta, traça um perfil do educador que assume essa atitude interdisciplinar. Percebe o gosto que estes professores têm de conhecer e pesquisar, seu comprometimento diferenciado com alunos e a ousadia em experimentar novas técnicas e procedimentos de ensino. Percebe também que sua vida e trabalho são marcados por dicotomias: “luta/resistência e solidão/desejo de encontro”. Ela escreve: “*Apesar do seu empenho pessoal e do sucesso junto aos alunos, trabalha muito, e seu trabalho acaba por incomodar os que têm a acomodação por propósito*”.

A partir de uma mescla de erros e acertos, contradições, práticas surgidas da intuição, sem sistemática, sem explicação de intenções, a pesquisadora tenta retirar delas pressupostos teóricos fundamentais para nortear a prática interdisciplinar, numa visão antropológica. Ao longo “*dessa vivência ficou a certeza de que a interdisciplinaridade é um construto que não se explica, mas que se vive*”. (Dias, 1993, p.43)

Na vivência da interdisciplinaridade existem vários obstáculos que dificultam a sua efetividade (Fazenda, 1992, p.54). A organização do conhecimento em disciplinas e as barreiras, isolamento e disputa de poder entre as mesmas, compõe-se de *obstáculo epistemológico e institucional* difícil de ser superado. Mais difícil ainda, é superar estruturas mentais – *obstáculos psicossociológicos e culturais*. Percebe-se um preconceito na adesão à interdisciplinaridade por falta de preparo, pela acomodação pessoal e grupal, pelo medo de perder prestígio pessoal. *O obstáculo metodológico constitui aspecto importante e a elaboração de uma metodologia de trabalho interdisciplinar depende da superação dos anteriores*

e da 'atitude' interdisciplinar coletiva. Uma nova pedagogia é necessária para que os *obstáculos da formação* sejam vencidos. É preciso buscar novas relações entre o ensinar e aprender. Como último, mas igualmente importante, tem-se os *obstáculos materiais*, normalmente reflexo do pouco valor que a instituição dá à prática interdisciplinar.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada no Programa Interdisciplinar de Promoção e Atenção à Saúde (PIPAS), em agosto de 1998.

O programa surgiu da necessidade de unificar, numa proposta interdisciplinar, antigos serviços de Enfermagem, Nutrição e Psicologia já existentes. O programa envolve em torno de cinquenta (50) técnicos, bolsistas, estagiários, voluntários das três áreas citadas e, recentemente, da Educação Física. São realizadas consultas individuais com os usuários e outras atividades planejadas e desenvolvidas em equipe como grupos, encontros, cursos, seminários e pesquisas. Toda a equipe reúne-se quinzenalmente para tratar de assuntos administrativos e desenvolver estudo de casos. Em outro momento, também de quinze em quinze dias, os participantes divididos em Núcleos da Criança e Adolescente, do Adulto e Família, discutem tópicos do interesse destes núcleos.

O método de coleta de dados constituiu-se de entrevista semi-estruturada (Anexo), na qual técnicos e acadêmicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem o programa se posicionaram quanto ao significado de interdisciplinaridade a partir da prática no PIPAS, ao perfil do profissional interdisciplinar, às vantagens e às dificuldades do trabalho interdisciplinar.

Na seleção dos sujeitos foram incluídos o coordenador do programa e, por meio de sorteio, um profissional e um acadêmico bolsista da enfermagem, da psicologia e da nutrição, o que significou sete (7) participantes. Por sua participação recente, não foi incluída a Educação Física. Desta maneira, sete pessoas participaram da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas pelo método de análise de conteúdo conforme Bardin (1977).

A pesquisa foi realizada mediante consentimento da equipe e documento assinado pelo coordenador do programa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao utilizarmos o método de análise de conteúdo de Bardin (1977) agrupamos os dados coletados em cinco categorias, assim descritas: significado, perfil, vantagens, dificuldades e prática da interdisciplinaridade.

Categoria: significado de interdisciplinaridade

Definir interdisciplinaridade não nos parece uma tarefa fácil, talvez pela própria constituição de mudança, de inacabado que o tema incorpora.

A questão do uso do termo como um modismo aparece na entrevista do S1 *“que tá aí na moda...”* e nas preocupações de Fazenda (1998, p.24), quando ela diz *“...o modismo que o vocábulo desencadeou. Passou a ser palavra de ordem a ser empreendida na Educação, aprioristicamente, sem atentar-se para os princípios”*.

Apesar deste modismo vê-se o interesse real na busca da interdisciplinaridade como explicação para questões ainda não entendidas advindo disto conceitos, discussões que tentam defini-la e praticá-la.

A idéia de construção é presente nas falas dos diferentes sujeitos: *“vai se construindo nessa trama que vai se formando... então, vai se construindo primeiro uma interação.”* (S1); *“Construção de um conhecimento que reúne diferentes áreas do conhecimento... é preciso construir... Acho que definiria nesta questão da construção de um novo conhecimento.”* (S2); *“Acho que interdisciplinaridade é construção... trabalhando as situações que vão surgindo, porque se é uma construção, as situações vão surgindo.”* (S3). Essas colocações encontram reforço quando Japiassu (1976, p.136), entende a interdisciplinaridade como *“um fator decisivo na elaboração de novas estruturas mentais e de uma nova concepção do homem no mundo que se constrói e que por vezes dele se esquece.”* Fazenda (1998) expressa a idéia quando diz que a atitude interdisciplinar re-indaga certezas, da ciência atual, considerando como fundamental a construção contínua da ciência.

Outro termo encontrado em diferentes discursos, refere-se à interação das disciplinas. A interdisciplinaridade dá-se no entrelaçamento de diferentes disciplinas, mantendo sempre cada uma sua especificidade. Para um dos sujeitos, *“a interdisciplinaridade estaria na ordem da interação das disciplinas ou das várias ciências... eu vejo por aí, interdisciplinaridade como interação das várias disciplinas que compõe o conhecimento.”* (S1). Refere-se que *“o interdisciplinar seria a relação de diferentes disciplinas... é poder haver esta interrelação.”* (S2). Reforçando a manutenção das diferenças no trabalho interdisciplinar, S1 afirma ser necessário *“preservar o conhecimento específico... deve trabalhar com as diferenças.”* S7 entende que *“cada área pode ter seu conhecimento e pode compartilhar este conhecimento.”* Segundo Japiassu (1976, p.127), é essencial que *“a autonomia de cada disciplina seja assegurada como uma condição fundamental da harmonia de suas relações com as demais. Onde não houver independência disciplinar, não pode haver interdependência das disciplinas.”*

O envolvimento das disciplinas busca um objetivo único de entendi-

mento sobre fenômenos relacionados ao ser humano. O objetivo comum é citado ao afirmarem que *“várias áreas do conhecimento trabalham em busca de um objetivo comum.”* (S3); que a interdisciplinaridade *“é um trabalho onde vários profissionais das diversas áreas trabalham com um objetivo comum.”* (S4); e que a atuação dos vários profissionais visa *“o bem comum... e unindo os esforços, a possibilidade de atingir uma meta é muito maior.”* (S5). A idéia de unidade, tanto na compreensão, quanto no fazer interdisciplinar, é trabalhada por Japiassu (1976, p.184). O autor diz ser urgente resgatar a *“unidade dos conhecimentos sobre o humano”*, na tentativa de diminuir os *“males do esfacelamento das ciências humanas”*. A unidade é reforçada também por Gomes e Deslandes (1994, p.111), para os quais essa prática *“implica numa consciência dos limites e das potencialidades de cada campo de saber para que possa haver uma abertura em direção de um fazer coletivo.”*

A visão de um processo inacabado permeia a fala dos sujeitos: *“É o conhecimento incerto, inacabado.”* (S1); *“...acho que a gente tá buscando!”* (S2). *“A interdisciplinaridade é uma proposta que tá muito recente.”* (S6); *“É uma coisa que ainda tá acontecendo”* (S7) e mostra-se presente em Japiassu (1992, p. 15), *“mais do que nunca, precisamos estar conscientes de que não nascemos com cérebros ‘desocupados’, porém inacabados.”*

Categoria: perfil do profissional

Ao analisarmos a categoria perfil do profissional interdisciplinar, constatamos uma aproximação entre as colocações dos sujeitos entrevistados e a definições teóricas encontradas na bibliografia.

O trabalho interdisciplinar propõe um profissional aberto, disposto a entender novas e diferentes posições e conceitos de sua área de conhecimento, aberto ao diálogo, à troca.

Para os integrantes do programa, é parte do perfil interdisciplinar um sujeito *“realmente aberto à discussão, a uma postura . Diante de sua prática, que seja esta postura de abertura, de crítica, de discussão com os outros profissionais, sem ser o detentor do saber.”* (S2); *“... um profissional mais aberto, aberto no sentido de ouvir, no sentido de parcerias, no sentido de ouvir, aberto, no sentido para trabalhar, para ouvir o outro, até para trabalhar, para ouvir o outro, até para trocar seu ponto de vista quando chegar a hora.”* (S3); *“Um profissional aberto para mudanças.”* (S4); *“Pessoa aberta, disposta à interação entre as diversas áreas.”* (S6).

Fazenda (1998, p.84) fala dessa abertura como disponibilidade à parceria: *“A parceria, portanto, pode constituir-se em fundamento de uma proposta interdisciplinar... A parceria consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados.”*

Para conseguirmos esta parceria, para estarmos abertos temos que buscar uma humildade interior, no sentido de reconhecer que não somos únicos, completos, detentores do saber. Para Fazenda (1998, p.15) “*conhecer em totalidade, interdisciplinarmente,... só é possível pela busca da interioridade,... que nos conduz a um profundo exercício de humildade (fundamento maior e primeiro da interdisciplinaridade)*”. Japiassu (1976, p.135) refere que “*a cooperação interdisciplinar exige, por definição, qualidades de tolerância mútua, de abnegação e, até mesmo de apagamento dos indivíduos, em proveito do grupo*”. Esta questão aparece nos discursos dos entrevistados como “*humildade o suficiente para perceber suas limitações*” (S5); “*aceitar a opinião dos outros profissionais e o saber de outros profissionais*” (S4); e “*humildade de reconhecer que não sabe, que tu não é onipotente, de que tu não sabe tudo, da tua ignorância frente a várias coisas.*” (S2).

Mesmo nesta postura de humildade, de ignorância frente a determinadas situações o técnico necessita possuir segurança no conhecimento de sua área para poder partir em direção a interações em disciplinas diferentes. Para Japiassu (1976, p.196) são necessários os fundamentos sólidos e a competência das disciplinas individualmente, “*porque é ilusório pensar que a colaboração possa suprir miraculosamente as carências de uns e de outros, ou mesmo, as conseqüências do estado ainda precário de uma ou outra disciplina.*”

A importância da competência aparece em diferentes falas: “*que tenha um bom conhecimento da sua área... seguro do seu conhecimento*”. (S2); “*Formação técnica segura, porque se tu tem uma formação técnica segura tu consegue com os outros não ter medo de perder teu espaço.*” (S3); “*Que tenha um pensamento único na sua disciplina*”. (S6).

Algumas características pessoais também aparecem como formadoras do perfil interdisciplinar, como ser comunicativo, conseguir formar vínculos com outras pessoas: “*afinidade que tu tens com teus colegas*” (S6). “*Bem disposto, uma pessoa comunicativa, deve ser comunicativa, conseguir vínculos com as pessoas.*” (S7). Nesse sentido Freire, Nogueira e Mazza (1988, p.51), relatam que, em seu trabalho conjunto, perceberam que sua “*interação viveu momentos iniciais de um crescente afeto; e foi pela afeição*” que se aproximaram as práticas.

Categoria: vantagens da interdisciplinaridade

A categoria vantagens envolve aspectos relacionados ao valor e importância da proposta interdisciplinar para o paciente e para os profissionais envolvidos.

Para os membros do PIPAS, o processo interdisciplinar traz benefícios para o paciente. Japiassu (1976, p.184) fala do “*ideal de unidade*” que

se busca pela prática interdisciplinar. Os entrevistados destacam a unidade e integralidade no **“olhar sobre a saúde”** (S1) como vantagem do processo interdisciplinar. Tem-se **“um conhecimento mais inteiro... é poder pensar esse sujeito na sua integralidade.”** É possível **“ver o nosso paciente como um todo e poder entender a complexidade e dar conta até da complexidade do fenômeno.”** (S2)

Por um lado, o paciente pode ser compreendido em sua totalidade nos vários aspectos que interferem em seus processos de saúde-adoecimento pois **“de repente as três áreas, junto, vão encontrar um meio...”** (S5); todos reforçam **“a mesma mensagem e o paciente sai mais esclarecido, tem as coisas mais claras e não vê mais pedaço.”** (S3). Por outro lado, o próprio paciente acaba por **“ter um entendimento assim melhor dele como um todo.”** (S7). Dessa forma rompe-se com a **“forte tradição positivista e biocêntrica no tratamento dos problemas de saúde.”** (Gomes e Deslandes, 1994, p.109).

Fazenda (1992, p.46) fala da interdisciplinaridade como “condição para uma educação permanente”, no sentido de aprimoramento pessoal e da troca de experiências. É desse crescimento pessoal e profissional que os sujeitos falam: **“Tu nunca tá pronto por que tu tá sempre ampliando, tu tá sempre construindo, sempre crescendo.”** (S2).

Japiassu (1992, p.12) diz que **“a atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita-nos darmos um passo no processo de libertação do mito do porto seguro”**. Essa sensação e disposição à constante revisão do saber faz parte do trabalho interdisciplinar que **“é desafiador, te instiga a estudar mais, a conhecer mais, a discutir, a revisar os teus pontos de vista. É muito enriquecedor porque tu aprende outras maneiras de ver o mesmo fenômeno.”** (S2). Em Freire, Nogueira e Mazza (1988, p.23) aponta-se para isso quando se diz que a pessoa envolvida em processo interdisciplinar **“se percebe desenvolvendo assuntos e questões que desafiam a sua inteligência.”**

Categoria: dificuldades da interdisciplinaridade

Nesta categoria foram agrupadas todas as falas que apontam para a dificuldade da efetividade do trabalho interdisciplinar. Agrupamo-las conforme a classificação de Fazenda (1992, p.51-57).

Quanto aos **“obstáculos epistemológicos e institucionais”** a organização do ensino em disciplinas é apontada como aspecto que dificulta uma construção interdisciplinar. É o que transparece na fala S1: **“a nossa formação, ela toda se voltou a idéia de disciplina... vão ver sempre o conhecimento como uma coisa dicotômica, vai ter dificuldade de perceber que aquele conhecimento é resultado do entrelaçamento de vários outros conhecimentos... e vão ter muita dificuldade de dialogar.”** Segundo

os entrevistados, essa separação e dicotomia está presente também “*nas questões administrativas, político-técnicas, nas divisões entre professor, aluno e funcionário da instituição.*” (S1). Vêem que essas divisões reforçam a manutenção do isolamento das disciplinas e dos conhecimentos. Apontam aqui para o que Fazenda (1992, p.53) caracteriza como “*rigidez das estruturas institucionais.*”

Assim como Fazenda (1992, p.54), também os sujeitos da pesquisa vêem os “*obstáculos psicossociais e culturais*” como os mais difíceis a serem superados: “*é onde a maior barreira é esta postura do profissional... profissionais que têm um discurso... mas não tem uma postura interdisciplinar.*” (S2).

O preconceito que existe nos profissionais e que impede ou dificulta sua adesão a propostas interdisciplinares é mencionado por Fazenda (1992, p.54). Segundo a autora, essas atitudes provêm da falta de preparo para esse tipo de trabalho, e do “*medo de perder o prestígio pessoal*” e da idéia de que se necessita “*rejeitar a especialização*”. O entrevistados citam essas causas quando dizem que “*a gente não foi formado prá trabalhar interdisciplinar.*” (S3). Sentem que o profissional “*se apega àquela especificidade dele como uma tentativa de se apegar a alguma coisa que lhe dá poder e ele tá perdendo*” e que “*não é fácil se despojar de uma cultura... e trabalhar com outros profissionais, dividir teu saber, teus conhecimentos e as tuas dúvidas.*” (S4). Gusdorf citado por Fazenda (1992, p.54) fala dessa dificuldade e aponta para uma “*profunda conversão*” que precisa acontecer no nível pessoal e coletivo para a superação desses obstáculos.

Uma das pessoas entrevistadas citou o espaço físico como obstáculo: “*a área aqui, também separado, nossa área aqui da enfermagem, psicologia lá do outro lado, a nutrição também, às vezes fica difícil isso aí.*” (S5). Fazenda (1992, p.56) afirma que, às vezes, obstáculos materiais “*impossibilitam a eliminação das barreiras entre as pessoas.*”

Os “*obstáculos metodológicos*” e pedagógicos citados por Fazenda (1992, p.55) não foram explicitados pelos integrantes do PIPAS, talvez até pelo fato de que, como coloca a autora, a “*elaboração e adoção de metodologia de trabalho interdisciplinar implica a prévia superação dos obstáculos institucionais, epistemológicos, psicossociológicos, culturais, de formação de pessoal capacitado e também a superação dos obstáculos materiais.*”

Categoria: a prática interdisciplinar dos sujeitos

A prática apareceu fortemente vinculada à categoria significado, bem como ligada às demais categorias. Nessa categoria estão agrupadas as falas de alguns sujeitos, que dizem respeito à caracterização e compreensão da prática específica do PIPAS.

Os sujeitos caracterizaram a sua experiência como interdisciplinar, na qual **“tenta-se preservar muito claramente os conhecimentos específicos”** (S1), uma vez que os acadêmicos envolvidos buscam uma identidade profissional. A grande novidade do PIPAS é que esta identidade vai se construindo numa visão interdisciplinar.

Há uma busca concreta de interação das disciplinas, pois **“cada profissional busca dados de sua área e depois busca interagir conjuntamente.”** (S5).

Percebem que a interdisciplinaridade **“vai se dando no dia-a-dia”** (S2), **“no trabalho com adolescentes que não é uma disciplina que vai dar conta... o curso de gestantes, também não é uma questão só de uma área.”** (S1).

Constatam que isso se reflete na melhoria da qualidade de saúde das pessoas atendidas: **“o trabalho com os diabéticos,... todos tão vindo ao grupo... a taxa de glicose tem estado estável.”** (S2), além de sentirem que os pacientes também vão se vendo mais inteiros e se compreendendo na complexidade dos processos de saúde-adoecimento.

Os sujeitos expressam estar cientes das dificuldades existentes e percebe-se um desejo de superá-las.

Embora os discursos se refiram basicamente ao trabalho voltado aos pacientes, existe e aparece a visão do trabalho conjunto também em projetos, em cursos e pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou às autoras envolvimento e aprofundamento nas questões da interdisciplinaridade, através da percepção dos participantes do PIPAS.

O estudo leva à compreensão de que a interdisciplinaridade busca a construção de um saber e de uma prática que considera a interação de diferentes disciplinas, sem perda de suas especificidades. Torna-se um ideal a ser concretizado no cuidado à saúde do ser humano.

As vivências e práticas interdisciplinares serão possíveis se os profissionais possuírem características de humildade, de abertura, de disponibilidade para formar vínculo com outros técnicos, mantendo para isto sua competência profissional que lhe dá a segurança necessária para o exercício da autonomia e da prática compartilhada.

A proposta interdisciplinar traz como principais vantagens a possibilidade de pensar o sujeito na sua totalidade e o crescimento pessoal e profissional dos integrantes do processo que ampliam sua visão dos fenômenos e do mundo pela derrubada das barreiras disciplinares.

A organização do conhecimento em disciplinas e a falta de preparo dos profissionais para este tipo de trabalho constituem-se as principais dificuldades no processo interdisciplinar.

Os sujeitos deste programa caracterizam a sua prática como interdisciplinar na qual existe uma busca concreta de interação das disciplinas, porém necessitam superar obstáculos institucionais, epistemológicos, psicossociais, culturais e materiais para desenvolver, de forma mais explicitada e efetiva, uma metodologia do trabalho interdisciplinar.

ABSTRACT

The authors analyze the perceptions that participants of a promotional and health care program have about the meaning, the professional profile, advantages and difficulties of the interdisciplinary work. In a qualitative approach, the data have been collected through semi-structured interviews with professionals and students of nursing, nutrition and psychology, categorized with the technique of content analysis. It was perceived that the subjects characterize their practice as an interdisciplinary interaction. However, they need to overcome institutional, epistemological, psychosocial, cultural and material obstacles, in order to develop a methodology for the interdisciplinary work in a more explicit and effective way.

KEY WORDS: *interdisciplinarity, interdisciplinary health program, interdisciplinarity in nursing*

RESUMEN

Las autoras analizan las percepciones que tienen los que integran un programa interdisciplinar de salud, sobre el significado, perfil del profesional, ventajas y dificultades de la labor interdisciplinar. En un abordaje cualitativo, los datos fueron recogidos mediante una entrevista semiestructurada, con profesionales y estudiantes de la Universidad y categorizados según la Técnica de Análisis de Contenido. Al final de la investigación, fue posible percibir que los sujetos caracterizan a su propia práctica como interdisciplinar, en la cual hay una búsqueda concreta de interacción de las asignaturas. Sin embargo, necesitan ser superados obstáculos institucionales, psicossociales, culturales y las dificultades materiales para desarrollar, de manera más explícita y efectiva, una metodología del trabajo interdisciplinar.

DESCRIPTORES: *interdisciplinaridad, programa interdisciplinar de salud, interdisciplinaridad en enfermería.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 1977.
- 2 DIAS, L. S. de M. Interdisciplinaridade: em tempo de diálogo. In: FAZENDA, I. C. A. (Coord). *Práticas interdisciplinares na escola*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. p. 37-46
- 3 FAZENDA, I. C. A. (Coord.) *Práticas interdisciplinares na escola*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- 4 _____. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- 5 _____. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1998.
- 6 FREIRE, P.; NOGUEIRA, A.; MAZZA, D. (Orgs). *Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- 7 GOMES, R.; DESLANDES, S. F. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Ribeirão Preto, v. 2, n.2, p.103-114, jan. 1994.
- 8 JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- 9 _____. Prefácio. In: FAZENDA, I.C.A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Edições Loyola, 1992. p.11-18
- 10 SANTOS, S. M. A. A especificidade da enfermagem na equipe interdisciplinar. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v.6, n.2, p. 339-344, maio/ago. 1997.

ANEXO**Instrumento de coleta de dados
Entrevista semi-estruturada**

- 1 - Como você define interdisciplinaridade, a partir de sua experiência no PIPAS?
 - 2 - Como você acredita que deva ser o profissional interdisciplinar?
 - 3 - Quais as vantagens do trabalho interdisciplinar?
 - 4 - Quais as principais dificuldades que você percebe no trabalho interdisciplinar?
-

Endereço da autora: Anita Marques Costa
Autor's address: Rua Otelo Rosa, 22 - Bairro Ipanema
91760-600 Porto Alegre - RS